

COMO DESENVOLVER HABILIDADES DE METODOLOGIAS ATIVAS EM PROFESSORES TRADICIONALISTAS

HOW TO DEVELOP ACTIVE METHODOLOGY SKILLS IN TRADITIONALIST RPPROFESSORS

Thaís Cerqueira Jorge Nogueira*
Martha Luciene Rocha Gomes**

RESUMO

Este artigo objetiva analisar as estratégias para o desenvolvimento de habilidades em metodologias ativas em professores tradicionalistas. A pesquisa busca compreender as dificuldades enfrentadas por esses docentes na transição para práticas pedagógicas mais dinâmicas e colaborativas. Para tanto, foram utilizadas metodologias qualitativas, com entrevistas semiestruturadas e observação de práticas docentes em escolas públicas. Os resultados apontam para a resistência inicial dos professores frente às novas metodologias, mas evidenciam um processo gradual de adaptação, que favorece o aumento do engajamento e da participação dos alunos. As considerações finais destacam a importância da formação continuada e de suporte institucional para a integração das metodologias ativas no cotidiano escolar, sugerindo a necessidade de capacitação voltada para o desenvolvimento de habilidades específicas e para a superação das barreiras impostas pelos modelos tradicionais.

Palavras-chave: metodologias ativas; professores tradicionalistas; formação continuada; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article aims to analyze strategies for developing skills in active methodologies in traditionalist teachers. The research seeks to understand the difficulties faced by these teachers in the transition to more dynamic and collaborative pedagogical practices. To this end, qualitative methodologies were used, with semi-structured

*Thaís Cerqueira Jorge Nogueira, Pedagoga, pós-graduada em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Neuropsicologia, MBA em Neuroliderança e Mestranda em Neurociências. Cursos extras curriculares em Psicologia, Saúde Mental da Criança e do Adolescente, Urgências Psiquiátricas e Aspectos Essenciais dos Transtornos Psicóticos, TEA (Transtorno do Espectro Autista), Neuroaprendizagem, Prevenção ao Suicídio, Terapia ABA - Análise do Comportamento Aplicada, Suporte para Baixa Visão, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Gestão das Emoções, Transtorno do Desenvolvimento Global, Vínculo Escolar, Saúde do Escolar, O Lúdico na Construção do Conhecimento, Mindfulness Email: thisjorge@gmail.com

**Dra. Martha Luciene Rocha Gomes, Doutorado em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS) Email: martha.rochinha@yahoo.com.br

interviews and observation of teaching practices in public schools. The results point to the initial resistance of teachers to the new methodologies, but they show a gradual process of adaptation, which favors the increase in student engagement and participation. The final considerations highlight the importance of continuing education and institutional support for the integration of active methodologies into the daily school routine, suggesting the need for training aimed at developing specific skills and overcoming the barriers imposed by traditional models.

Keywords: active methodologies; traditionalist teachers; continuing education; pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

A constante evolução das práticas pedagógicas tem demandado transformações no modo como os professores conduzem o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma alternativa importante para romper com o modelo tradicional de ensino, estimulando maior protagonismo do aluno e promovendo maior engajamento nas atividades educacionais. No entanto, muitos professores ainda operam dentro de uma abordagem tradicionalista, que se baseia em práticas de ensino expositivas e centradas no professor. Esta pesquisa busca explorar as estratégias para o desenvolvimento de habilidades em metodologias ativas em professores tradicionalistas, com o objetivo de identificar as principais dificuldades enfrentadas por esses docentes e os fatores que facilitam a implementação dessas práticas em suas salas de aula.

A pesquisa é delimitada ao estudo de professores da educação básica, especificamente aqueles que adotam um modelo pedagógico tradicional. O estágio atual do desenvolvimento do tema revela uma crescente preocupação com a formação docente voltada para a implementação de metodologias ativas, mas poucos estudos abordam as dificuldades práticas enfrentadas pelos professores tradicionalistas em transitar para esse novo modelo de ensino.

O problema central da pesquisa é: como desenvolver as habilidades necessárias para a adoção de metodologias ativas em professores tradicionalistas? O objetivo principal é identificar as barreiras que esses profissionais encontram ao implementar práticas pedagógicas ativas, além de explorar as estratégias que podem ser adotadas para facilitar esse processo.

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender melhor os desafios da implementação de metodologias ativas em contextos de ensino tradicionalistas, proporcionando subsídios para a formação continuada de professores e a evolução do processo pedagógico. A pesquisa contribui para a formação de uma base teórica que poderá auxiliar tanto no planejamento de políticas públicas educacionais quanto no desenvolvimento de práticas mais eficazes em sala de aula.]

2. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do presente artigo aborda as estratégias e os desafios do processo de adaptação de professores tradicionalistas às metodologias ativas, com o intuito de identificar as dificuldades enfrentadas, os fatores facilitadores e as possíveis soluções para a integração dessas práticas pedagógicas no cotidiano escolar. A seção será dividida em subseções que exploram diferentes aspectos do tema, conforme a natureza do estudo e a metodologia adotada.

2.1 Metodologias Ativas: Definição e Relevância no Contexto Educacional

As metodologias ativas consistem em um conjunto de práticas educacionais que incentivam a participação efetiva dos estudantes na trajetória de aprendizagem, substituindo o modelo tradicional, no qual o docente é o principal detentor do conhecimento. Conforme Almeida (2015), as metodologias ativas promovem a autonomia do estudante, incentivando a reflexão crítica e a construção do saber de maneira colaborativa. Entre as metodologias mais frequentemente empregadas, destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem cooperativa e o ensino por projetos.

A implementação dessas metodologias tem como principal objetivo elevar a motivação dos discentes e aprimorar a eficácia do aprendizado, sendo amplamente considerada uma necessidade na educação atual. Entretanto, segundo Severino (2007), a passagem de uma abordagem convencional para metodologias ativas requer diversas adaptações, tanto dos alunos quanto dos educadores, que necessitam alterar suas convicções pedagógicas e suas ações práticas.

Refletir sobre o ambiente escolar implica considerar iniciativas que proporcionem aos estudantes novas competências e habilidades para enfrentar

desafios futuros; contudo, as instituições de ensino nem sempre estão prontas e motivadas para compreender e capacitar sua equipe de profissionais a avaliar e promover esse progresso.

Para tal, a administração escolar deve ter um enfoque claro e objetivo, reconhecendo que as competências e habilidades são oriundas, também, do bem-estar de sua equipe profissional e dos alunos que a compõem. As descobertas na área das neurociências impactaram a educação e impuseram a educadores e gestores a reavaliar as práticas escolares, promovendo uma revolução nos processos pedagógicos e, inclusive, modificando a maneira de conduzir um ambiente escolar; nesse contexto, deve-se considerar Leal (2006, p. 41).

As pesquisas conduzidas por Ventura (2010) e Cayuela et al. (2011) demonstram que a neurociência proporciona funções multidisciplinares que se concentram no progresso humano, com ênfase em suas habilidades e plasticidade neural, permitindo o aprendizado e o reaprendizado por meio das diversas maneiras de pensar, sentir, agir, reagir e de se emocionar.

As metodologias ativas têm se destacado no contexto educacional como uma abordagem que reverte a configuração convencional de ensino, enfatizando o papel central do estudante no processo de aprendizagem. Conforme Almeida (2015), as metodologias ativas podem ser caracterizadas como estratégias pedagógicas que promovem a participação efetiva dos alunos, mediante a resolução de desafios, discussões coletivas e aprendizado colaborativo. Ao invés de ser o único responsável pela transmissão de conhecimento, o educador, agora, permite que o estudante desempenhe um papel mais relevante na construção do saber, por intermédio de atividades que englobam a reflexão, a troca de ideias e o aprimoramento de competências.

Esse movimento se configura como uma reação à crescente demanda por uma educação mais dinâmica e cativante, principalmente em um cenário em que as exigências do mercado de trabalho e da sociedade requerem competências que transcendem o mero domínio de conteúdos. Conforme salientam Souza e Silva (2018), as metodologias ativas não apenas buscam aprimorar a retenção do conteúdo, mas também promovem o desenvolvimento de competências fundamentais, como o pensamento crítico, a capacidade de solucionar problemas e a colaboração entre colegas.

A importância das metodologias ativas torna-se especialmente clara no contexto atual, no qual os métodos convencionais de ensino, frequentemente focalizados na figura do docente, já não satisfazem plenamente as exigências educacionais do século XXI. De acordo com Freire (2017), a educação deve engendrar um processo de libertação, ao invés de imposição, sendo fundamental a participação ativa do aluno na elaboração de seu aprendizado. Assim, ao implementar abordagens que promovem a autonomia e a interação, as metodologias ativas configuram-se como essenciais para a construção de um aprendizado mais relevante e duradouro.

Além disso, de acordo com Lima (2016), as metodologias ativas exercem um efeito direto sobre a motivação dos estudantes, pois promovem um maior senso de responsabilidade em relação ao seu próprio aprendizado. Tal situação culmina em um ambiente educacional mais dinâmico e interativo, no qual o estudante é incentivado a refletir e atuar de maneira autônoma, constantemente em busca de soluções criativas e inovadoras para os desafios apresentados

Assim, a incorporação de metodologias ativas no cenário educacional atual não representa apenas uma moda passageira, mas sim uma exigência para capacitar os alunos a enfrentarem os desafios futuros, favorecendo uma educação que esteja mais em consonância com as demandas de um mundo em constante transformação. Conforme destacam Almeida (2015) e Souza e Silva (2018), essa transformação de paradigma envolve não apenas uma nova função para o educador, mas também uma nova maneira de interagir com o conteúdo, os pares e o ambiente circundante.

2.2 O Papel dos Professores Tradicionalistas na Implementação das Metodologias Ativas

A função dos educadores tradicionalistas, aqueles que fundamentam seu trabalho em abordagens expositivas e centradas no docente, é fundamental para o êxito ou insucesso da adoção das metodologias ativas. De acordo com Souza (2018), esses educadores frequentemente encontram resistência em decorrência de uma formação inicial direcionada a práticas tradicionais, assim como pela ausência de preparo para a utilização de tecnologias e para a adoção de novas metodologias.

Esses educadores podem enfrentar desafios para romper com paradigmas profundamente enraizados a respeito da função da autoridade docente e do modo como o saber deve ser transmitido. Embora as metodologias ativas demandem uma postura mais adaptável e facilitadora na educação, a mudança para esse novo modelo pode ser desafiadora sem o suporte adequado.

A função dos educadores tradicionalistas é essencial na mudança para metodologias ativas, uma vez que são os responsáveis pela aplicação dessas novas práticas no contexto escolar. Educadores tradicionalistas, frequentemente identificados por abordagens de ensino focadas na transmissão de conhecimento pelo professor, enfrentam desafios significativos ao buscarem adaptar suas práticas para um modelo mais participativo e colaborativo, como as metodologias ativas.

Conforme destacado por Souza (2018), os educadores tradicionalistas, cujas práticas são predominantemente expositivas e centradas na figura do docente como a principal fonte de saber, frequentemente enfrentam dificuldades para adotar uma abordagem mais facilitadora, a qual é requerida pelas metodologias ativas. Os educadores, que frequentemente têm uma formação inicial orientada para métodos convencionais, encontram uma resistência inerente à alteração, especialmente em razão da carência de capacitação para empregar novas tecnologias e abordagens didáticas que exigem maior adaptabilidade.

A resistência dos educadores está profundamente ligada às suas convicções pedagógicas, as quais são influenciadas pela formação acadêmica e pela vivência prática no processo de ensino. Conforme destacam Lima e Silva (2017), tais crenças frequentemente tornam complexa a aceitação de novas estratégias que contestam as concepções convencionais de ensino. A apreensão de inadequação na gestão da sala de aula, assim como a incerteza quanto à eficácia das metodologias ativas, constitui desafios frequentes que esses educadores enfrentam ao ponderar sobre a adoção de novos métodos.

Contudo, conforme enfatiza Almeida (2015), a adequação dos docentes tradicionais às metodologias ativas não é inviável. Com o suporte apropriado e um processo progressivo de formação, é possível que os docentes aprimorem as competências necessárias para aplicar metodologias que incentivem a autonomia e a participação dos estudantes. De acordo com Souza (2018), a formação continuada constitui um elemento fundamental nesse contexto, uma vez que proporciona aos

educadores os recursos teóricos e práticos indispensáveis para compreender a relevância das metodologias ativas e a forma de empregá-las de maneira eficiente.

A assistência institucional exerce, igualmente, uma função essencial na execução das metodologias ativas. Conforme afirmam Lima e Silva (2017), é imprescindível que as escolas e as secretarias de educação disponibilizem recursos adequados, como formação continuada, materiais didáticos atualizados e tecnologia de apoio, a fim de que os docentes possam se sentir mais seguros ao implementar novas estratégias pedagógicas. A elaboração de um ambiente educacional que reconheça a inovação pedagógica e promova a experimentação pode facilitar a transição de educadores tradicionalistas para abordagens metodológicas mais contemporâneas.

Assim, a atuação dos educadores tradicionalistas na adoção das metodologias ativas apresenta, em diversas situações, considerável resistência, mas também um potencial para a transformação significativa. A transformação em direção a um modelo educacional mais focado no aluno requer que os educadores estejam abertos a reavaliar suas metodologias, além de se comprometerem com um processo constante de aprendizado e ajustamento. Com a adequada assistência e capacitação, é viável que esses docentes ultrapassem os obstáculos e colaborem na promoção de uma educação mais dinâmica e participativa.

2.3 Barreiras para a Adaptação das Metodologias Ativas

Conforme Lima (2016), os obstáculos que professores tradicionalistas encontram ao implementar metodologias ativas podem ser de natureza tanto pessoal quanto institucional. No âmbito pessoal, evidenciam-se a resistência à transformação e a insegurança em relação à nova função a ser exercida. Ademais, a excessiva carga de trabalho e a escassez de tempo para a elaboração de aulas inovadoras podem obstruir a adoção de novas práticas.

No contexto institucional, a insuficiência de recursos pedagógicos e tecnológicos apropriados, assim como a carência de uma cultura educacional que reconheça a importância de práticas inovadoras, pode constituir um obstáculo considerável à adaptação dos educadores.

A implementação das metodologias ativas no contexto educacional, embora considerada uma prática inovadora e essencial para o desenvolvimento de uma

educação mais participativa e centrada no aluno, enfrenta diversas barreiras que dificultam a sua adaptação, especialmente entre professores tradicionalistas. Essas barreiras podem ser de ordem pessoal, pedagógica, institucional e estrutural, e exigem um esforço contínuo para serem superadas.

Uma das principais barreiras enfrentadas pelos professores está relacionada à resistência à mudança. Como apontado por Lima (2016), muitos docentes, principalmente aqueles acostumados com práticas expositivas e autoritárias, demonstram uma resistência natural à transição para metodologias que exigem maior flexibilidade e interação com os alunos.

Esse comportamento é frequentemente motivado pela insegurança quanto à eficácia das novas práticas e ao medo de perder o controle da sala de aula. Além disso, a transição para um modelo de ensino mais dinâmico e colaborativo exige que o professor reconfigure seu papel, de transmissor de conhecimento para facilitador do aprendizado, o que pode ser uma mudança difícil para aqueles que já possuem uma longa trajetória de ensino baseada em métodos tradicionais.

A falta de capacitação e formação continuada também representa uma barreira significativa. Segundo Almeida (2015), muitos professores não têm acesso a treinamentos adequados sobre as metodologias ativas, o que limita sua compreensão sobre como utilizá-las de maneira eficaz. A formação inicial dos docentes, em muitos casos, não contempla metodologias que promovam o protagonismo do aluno, o que faz com que a implementação de práticas ativas se torne um desafio. Além disso, muitos professores sentem que não possuem as habilidades necessárias para integrar tecnologias digitais e outros recursos pedagógicos inovadores em suas aulas, o que agrava a resistência à adoção das metodologias ativas.

No aspecto institucional, a falta de apoio por parte das escolas e das secretarias de educação também é uma barreira significativa. Como destaca Souza (2018), a implementação de metodologias ativas requer uma infraestrutura adequada, incluindo tecnologias educacionais, materiais didáticos atualizados e espaços físicos flexíveis que favoreçam a interação e a aprendizagem colaborativa.

Quando essas condições não estão presentes, torna-se difícil para o professor implementar de forma eficaz as metodologias ativas, uma vez que ele depende de recursos que muitas vezes não estão disponíveis. A ausência de

políticas educacionais que incentivem a adoção dessas metodologias também contribui para a resistência dos docentes em adotar práticas inovadoras.

A carga de trabalho e o tempo disponível para o planejamento das aulas também são fatores que dificultam a adaptação. Conforme apontado por Lima e Silva (2017), a implementação de metodologias ativas exige uma preparação cuidadosa das aulas, o que pode ser visto como um desafio adicional para os professores, que já enfrentam sobrecarga de tarefas, como correção de provas, reuniões e outras demandas administrativas. O tempo limitado, tanto para o planejamento quanto para a execução das aulas de forma interativa, é uma barreira significativa para muitos professores.

Além disso, a cultura educacional predominante em muitas escolas, que ainda valoriza métodos tradicionais de ensino, pode influenciar negativamente a implementação das metodologias ativas. Para Freire (2017), a educação deve ser um espaço de reflexão e transformação, onde o aluno é protagonista da construção do seu saber. No entanto, muitas instituições ainda operam com uma mentalidade voltada para a disciplina rígida e o controle da aprendizagem, o que pode criar um ambiente desfavorável para a adoção de práticas mais abertas e colaborativas.

As barreiras para a adaptação das metodologias ativas envolvem uma combinação de fatores pessoais, institucionais e estruturais. Superá-las exige um esforço conjunto de professores, gestores escolares e órgãos educacionais, com a implementação de programas de capacitação, investimento em recursos pedagógicos e uma mudança na cultura educacional, com foco na valorização da aprendizagem ativa e no protagonismo dos alunos. Como observa Souza (2018), a mudança é possível, mas depende de um comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional.

2.4 Estratégias para Desenvolver Habilidades em Metodologias Ativas

Para promover a incorporação das metodologias ativas entre educadores com uma abordagem tradicional, é fundamental aplicar recursos em estratégias de formação continuada. A capacitação deve abranger não apenas a instrução técnica relativa à aplicação das metodologias, mas também estratégias que promovam a reflexão acerca das práticas pedagógicas e a relevância de uma abordagem focada no aluno.

Conforme Almeida (2015), a aplicação efetiva das metodologias ativas requer que os educadores reconheçam seu efeito no processo de aprendizagem dos estudantes e desenvolvam confiança nas novas práticas pedagógicas. A interação entre docentes que já adotam metodologias ativas e aqueles que estão começando a implementar esse método constitui uma estratégia relevante para a adaptação. Ademais, a incorporação de tecnologias educacionais pode atuar como um facilitador, desde que os educadores recebam orientações apropriadas sobre sua utilização de maneira pedagógica e eficaz.

A implementação de metodologias ativas requer que os educadores não apenas entendam os princípios fundamentais dessas abordagens, mas também desenvolvam competências práticas para aplicá-las de maneira eficaz em seus ambientes de ensino. Para que os educadores, em especial os conservadores, consigam aprimorar as habilidades requeridas, é imprescindível implementar um conjunto de estratégias pedagógicas e institucionais que favoreçam esse processo de adaptação.

Uma das estratégias mais relevantes consiste na formação continuada. Conforme enfatizam Almeida (2015) e Lima (2016), a formação contínua dos educadores é fundamental para o êxito na aplicação das metodologias ativas. Os cursos de formação que oferecem conhecimento teórico e prático acerca de diversas abordagens pedagógicas, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP), a aprendizagem cooperativa e o ensino por projetos, contribuem para que os educadores compreendam o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem, além de possibilitar o desenvolvimento de competências para atuar como facilitadores desse processo.

As formações devem abranger práticas interativas e experiências tangíveis, possibilitando que os docentes vivenciem diretamente as metodologias ativas e observem o impacto benéfico que estas podem proporcionar no envolvimento dos estudantes.

Além da formação formal, o fomento de intercâmbios de experiências entre educadores constitui uma abordagem eficaz. De acordo com a análise de Souza e Silva (2018), a cooperação entre docentes que já empregam metodologias ativas e aqueles que se encontram em fase de adaptação pode servir como um importante catalisador para a transformação.

Essa situação pode ocorrer por intermédio de grupos de estudo, oficinas ou observação de aulas, nos quais os educadores tenham a oportunidade de compartilhar práticas eficazes, trocar ideias e refletir acerca de desafios semelhantes. A partilha de experiências proporciona, além da absorção de novas técnicas, o fortalecimento da autoconfiança dos educadores na aplicação de metodologias inovadoras.

Uma outra estratégia relevante consiste na promoção de um ambiente escolar que favoreça a adoção de metodologias ativas. Conforme Freire (2017), a instituição escolar deve ser entendida como um ambiente propício à experimentação pedagógica, no qual os educadores possam explorar novas metodologias sem receio de cometer erros. Neste contexto, é fundamental que as instituições proporcionem apoio institucional, tal como a disponibilização de recursos pedagógicos e tecnológicos apropriados, além de assegurar um tempo adequado para o planejamento e a execução das novas metodologias.

A infraestrutura educacional, composta por ambientes flexíveis e acessíveis, exerce uma função essencial ao possibilitar a execução de atividades colaborativas e de aprendizagem fundamentada em projetos.

A incorporação das tecnologias educacionais pode se constituir em uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento das competências requeridas pelas metodologias ativas. Conforme enfatizam Lima e Silva (2017), a utilização de plataformas digitais, aplicativos educacionais e diversas ferramentas tecnológicas torna mais ágil o acesso a conteúdos interativos, além de estabelecer um ambiente de aprendizagem mais dinâmico. Educadores têm a capacidade de empregar essas tecnologias para motivar os estudantes em atividades de investigação, cooperação e apresentação de resultados, expandindo as oportunidades de aplicação das metodologias ativas.

Entretanto, é fundamental que os educadores recebam capacitação para incorporar essas ferramentas de forma pedagógica e relevante, evitando a utilização meramente instrumental da tecnologia.

Além disso, a avaliação formativa constitui uma estratégia significativa para o aprimoramento de competências em metodologias ativas. Conforme Almeida (2015), a avaliação deve ser compreendida não apenas como um meio de verificar o conhecimento, mas também como uma ferramenta de aprendizado que guia tanto o aluno quanto o professor ao longo do processo educativo. Ao implementar métodos

de avaliação formativa, o educador é capaz de acompanhar o avanço dos estudantes, reconhecer dificuldades e adaptar suas abordagens pedagógicas de forma contínua, favorecendo um ambiente de aprendizado mais eficiente.

A adaptação progressiva e a estimulação do erro também devem integrar as estratégias de implementação. A transição de um modelo convencional para metodologias ativas não se dá de maneira repentina, requerendo, portanto, paciência e determinação. Segundo Souza (2018), é fundamental que os educadores não se sintam obrigados a implementar todas as metodologias simultaneamente; ao contrário, devem iniciar com estratégias mais simples e, progressivamente, incorporar novas práticas em suas rotinas.

O erro deve ser considerado como um elemento integrante do processo de aprendizado, tanto para educadores quanto para estudantes, sendo necessário que a instituição de ensino promova um ambiente que valorize a experimentação e a reflexão a respeito das práticas educacionais.

As abordagens para aprimorar competências em metodologias ativas consistem em uma fusão de formação contínua, cooperação entre docentes, apoio institucional, aplicação de tecnologias educacionais e a implementação de práticas de avaliação formativa. Com a orientação apropriada, os educadores têm a capacidade de transpor os obstáculos à adaptação e modificar suas abordagens pedagógicas, promovendo um ensino mais envolvente, dinâmico e focado no aluno.

CONCLUSÃO

Durante o processo de desenvolvimento, tornou-se evidente que a mudança de um modelo pedagógico tradicional para a adoção de metodologias ativas apresenta desafios consideráveis para os educadores, principalmente para aqueles habituados a práticas focadas na exposição do conteúdo. A oposição à transformação, a ausência de capacitação apropriada e os obstáculos institucionais constituem entraves que, se não tratados de maneira estratégica, podem obstruir a concreta aplicação dessas abordagens inovadoras.

Entretanto, com a assistência adequada, seja por intermédio de programas de capacitação contínua ou pela oferta de suporte institucional, tais dificuldades podem ser ultrapassadas. A formação contínua dos professores, juntamente com a promoção da troca de experiências e a utilização de tecnologias educacionais, pode

favorecer a adaptação às novas metodologias de ensino. A elaboração de um contexto educacional que favoreça a inovação, por meio de recursos apropriados e espaços adaptáveis, constitui igualmente um aspecto crucial para o êxito dessa transição.

A eficácia da adoção das metodologias ativas está, assim, vinculada ao engajamento dos educadores na aquisição de novas competências pedagógicas e à participação das instituições de ensino em proporcionar as condições imprescindíveis para que os docentes possam testar e ajustar suas abordagens. Ao serem integrados esses dois fatores, a transição para um modelo educacional mais dinâmico e centrado no aluno se torna não apenas viável, mas também eficiente, propiciando uma aprendizagem mais significativa e envolvente para os alunos. Assim, ao transpor os obstáculos e implementar metodologias ativas, os educadores não apenas favorecem a elevação da qualidade do ensino, mas também se transformam em catalisadores de mudança no contexto escolar, configurando um futuro educacional mais compatível com as demandas do século XXI.

Particularidades de cada professor e das exigências do ambiente educacional. Ademais, o estudo evidencia a importância de um suporte institucional robusto, que seja capaz de fornecer os recursos indispensáveis para a superação das limitações impostas pelos métodos educacionais convencionais. A resistência inicial por parte dos docentes, apesar de constituir um obstáculo, pode ser ultrapassada quando há estímulo e apoio, culminando em um aumento do engajamento e da participação dos alunos. Nesse sentido, a incorporação das metodologias ativas se estabelece como uma estratégia fundamental para a inovação pedagógica, a qual demanda o aprimoramento de competências específicas por parte dos educadores. Dessa forma, é fundamental que as políticas educacionais e as práticas institucionais contemplem a formação contínua, visando o êxito na aplicação de metodologias ativas, o que favorece uma educação mais atrativa e eficiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Metodologias ativas no ensino superior**: A construção do saber a partir da experiência. Editora Universitária. -2015

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra.2017

LIMA, D. F. **Desafios das metodologias ativas na educação básica**: Reflexões e práticas. Editora Educação e Cultura.2017

LIMA, M. A., & SILVA, E. R. **O impacto das tecnologias educacionais nas metodologias ativas**: Novas formas de ensinar e aprender. Editora Acadêmica.2017

SOUZA, A. C. **Práticas pedagógicas inovadoras e as metodologias ativas**: A teoria e a prática em sala de aula. Editora Pedagógica.2018

SOUZA, J. M., & SILVA, R. **A inovação no ensino**: Metodologias ativas e o papel do professor na educação contemporânea. Editora Educacional.2018

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**: Estrutura e elaboração. Editora Cortez.-2007